
CONHECIMENTO/INVESTIMENTO NO MERCADO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE UMA IES

Knowledge/Investment in the financial market of the students of an IES

Jonatas da Cruz Costa¹

Lúcia Alves da Silva Martins²

Reinaldo Barbosa Gonçalves³

Mariana Pessoa Mascarenhas⁴

Simon Alex Marçal⁵

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar o perfil de possíveis investidores em uma IES, bem como o conhecimento dos mesmos em relação ao mercado financeiro, com seus riscos e oportunidades. Muitos já realizam algum tipo de investimento, entretanto, pouco sabem sobre o mercado de capitais, fator esse que inibe o investimento em outras fontes de receitas com melhores taxas de juros. A metodologia adotada para a coleta dos dados é basicamente quantitativa, realizada através de uma entrevista estruturada, por meio de formulário com perguntas fechadas.

Palavras-chave: Investimentos, receitas, oportunidades

Abstract: This article aims to identify the profile of potential investors in an IES, as well as their knowledge regarding the financial market, with its risks and opportunities. Many already have some type of investment, however, little know about the capital market, which inhibits investment in other sources of income with better interest rates. The methodology adopted for data collection is basically quantitative, performed through a structured interview, through a form with closed questions.

Keywords: Investments, revenues, opportunities

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é dinheiro, ou formas de economizá-lo as opiniões se dividem, pois, envolve renda, controle, disciplina, domínio, conhecimento e principalmente planejamento. Grande parte das pessoas não têm a cultura de poupar ou investir seu dinheiro, ou não dão a esse assunto sua devida importância. Objetivando demonstrar esse quadro, o presente artigo tem como função, quantificar em que os alunos de uma IES investem seu dinheiro, e qual o perfil do investidor de

1 Aluno do 7º Período da Faculdade Minas Gerais – FAMIG E-mail jonjoncruzz@hotmail.com

2 Aluno do 7º Período da Faculdade Minas Gerais – FAMIG E-mail luciaalvesdasilvamartins@yahoo.com.br

3 Aluno do 7º Período da Faculdade Minas Gerais – FAMIG E-mail reinaldo_1990bg@yahoo.com.br

4 Professora da FAMIG, orientadora do trabalho interdisciplinar. E-mail maripessoam@hotmail.com

5 Graduado em Direito e Gestão Logística, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Brasil, saimonsambh@hotmail.com

um aluno de IES, considerando que eles tenham maior grau de conhecimento que a maioria da população brasileira.

Conforme Rocha (2008), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares”. Desta forma, investir corretamente suas economias pode trazer benefícios a curto, médio e longo prazo, dependendo da forma e finalidade que ele está sendo aplicado.

Através deste artigo, foi possível aguçar nos alunos com perfil de investidores em potencial, o espírito do mercado de capitais, instigando neles o interesse de entender melhor esse ramo, bem como o de conhecer as possibilidades desse negócio. Grande parte dos alunos demonstraram receio em aplicar seu dinheiro em fundos de renda variável, que tenham alguma chance de perda de capital, sendo mais adeptos de fundos com renda fixa mesmo que tenha menor rentabilidade, pois conforme a pesquisa, o objetivo da grande maioria é obter um crescimento moderado do seu capital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Introdução

A informação tornou-se elemento básico para os investidores uma vez que os mesmos precisam levar em conta vários fatores na hora de investir para decidir onde aplicar os seus recursos. Assim, é necessário conhecer todas as opções disponíveis no mercado financeiro e em muitas vezes é preciso buscar a ajuda de profissionais que atuem nesse mercado, que possuam conhecimentos das opções existentes e que saibam também identificar o perfil dos investidores e o grau de risco que os mesmos estão dispostos a correr na busca de uma maior rentabilidade para suas aplicações (ANDREATTA et al., 2009).

Reilly e Brown (2003) ressaltam que um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, visando pagamentos futuros que irão compensar o processo decorrido; Os investimentos podem ser realizados por um indivíduo, ente governamental, fundo de pensão ou organização.

Ao realizar um investimento financeiro, é preciso identificar algumas metas, tais como: o tempo no qual o capital será investido, o objetivo do investimento, o risco a ser tomado, o cenário econômico atual, o tipo de investimento, entre outros aspectos (HALFELD, 2007).

Ainda segundo Halfeld (2007), os investimentos realizados ao longo da vida podem acarretar em uma aposentadoria confortável e financeiramente estável.

2.2 Perfil do Investidor

De acordo com Gitman e Joehnk (2005), existem dois tipos de investidores ao analisar o responsável pelo gerenciamento da carteira. O primeiro tipo é o dos investidores individuais, que são indivíduos que gerenciam os seus próprios investimentos, caracterizados como investimentos pes-

soais. O segundo tipo são os investidores institucionais, caracterizados pelas instituições financeiras que buscam operar elevadas quantias de dinheiro e administrar recursos de outros investidores.

O perfil de um investidor pode ser dividido em três tipos distintos: o conservador, caracterizado por pessoas que procuram investimentos com baixas taxas de riscos aliadas a preservação do capital aplicado; o moderado, caracterizado por investidores que aceitam a existência de uma determinada taxa de risco e eventual perda do capital aplicado; e, o agressivo, ou seja, indivíduos que procuram investimentos com elevado risco em troca de maiores retornos financeiros (BOVESPA, 2008 apud ARAÚJO et al., 2010).

Conforme Rocha e Roldan (2004) também afirma que o perfil do brasileiro pode ser definido como um perfil conservador, e complementa diagnosticando que esse resultado se dá principalmente por fatos da conjuntura histórica do Brasil, como taxa de juros nominal elevada. Além disso, por fatores culturais (cultura de investimento em imóveis) e por falta de conhecimento em mercado de capitais.

Normalmente as pessoas mais jovens estão mais dispostas a correr riscos, principalmente por terem um longo prazo para serem beneficiadas pela maturação dos seus investimentos ou recuperar alguma perda. Já as pessoas mais velhas costumam buscar segurança para o patrimônio que acumularam na vida. Nesse caso procurarão investimentos com menor risco (COMO INVESTIR, 2017).

2.3 Conhecimento do Mercado Financeiro

Em seu guia de melhores práticas, a Anbima (2014) afirma que para a definição do perfil, deverão ser abordados alguns aspectos como: experiência em relação a investimentos, horizonte de tempo, objetivos de investimentos, tolerância ao risco.

A falta de experiência agregada a fatores psicológicos, como, por exemplo, o desejo de se obter altos rendimentos em curto prazo, leva perdas de dinheiro e até mesmo a perda completa do capital investido. Investidores inexperientes que compram ações visando rendimento em curto prazo podem vender sua parte acionária em momentos de baixa do mercado, gerando pouco rendimento, não compensando a compra realizada (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000).

Para Halfeld (2007), uma das maiores desvantagens é a falta de dedicação ao estudo por parte do investidor. Ele acredita que pessoas tendem a ter rendimentos baixos e a entrarem em mercados onde não possuem conhecimento devido à falta de preocupação em capacitar-se para melhorar a estratégia pessoal de investimento.

2.4 Tipos de Investimento

Os investimentos financeiros podem ser divididos em dois grupos, a saber: os investimentos no mercado de renda fixa e os realizados no mercado de renda variável Mishkin (2000, p. 31).

O mercado de renda fixa é caracterizado pelo fluxo de renda em períodos definidos, com a possi-

bilidade de o investidor saber a quantidade de recursos financeiros que será gerada pela aplicação. No mercado de renda variável, não existe garantia do rendimento futuro dos investimentos realizados. São mercados definidos pelo maior nível de risco e na possibilidade de ganhos maiores, comparados aos da renda fixa ou, inclusive perdas totais dos recursos financeiros aplicados (BODIE et al., 2000).

O conjunto de investimentos realizados por um indivíduo é conhecido como carteira de investimentos. Uma carteira de investimentos possui como característica a diversificação das aplicações, podendo minimizar os riscos envolvidos (LUQUET, 2000).

2.4.1 Títulos de Capitalização

Os títulos de capitalização são investimentos com características de um jogo, gerando renda no final do período e possibilitando ao investidor participar de sorteios, podendo ser mensais, semestrais, etc. Foram criados pelo Decreto-lei 261 de 28/02/1967 e só podem ser negociados por Sociedades de Capitalização (SC) (FORTUNA, 2008, p. 310).

Ainda segundo (FORTUNA, 2008, p. 310), são títulos que atraem principalmente pela possibilidade de ganho de recursos através dos sorteios além de permitir resgatar o valor aplicado ao final do período, diferente de um jogo de apostas onde nem sempre se pode ganhar o aplicado.

2.4.2 Caderneta de Poupança

De acordo com Assaf Neto (2003, p.134), a caderneta de poupança é uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora, oferecendo segurança, já que o governo garante os depósitos até certo limite e baixa remuneração comparado a outros tipos de ativos no mercado. Além disso, a poupança permite isenção de imposto de renda.

Assaf Neto (2012), afirma também que o investimento atrai, em sua maioria, investidores de menor renda, e os valores depositados podem ser sacados a qualquer momento. Os recursos captados pelas instituições financeiras, através da caderneta de poupança, são utilizados, em sua maior parte, para o financiamento imobiliário, principalmente para utilização no SFH.

2.4.3 Previdência Privada

A previdência privada funciona como uma alternativa de complemento à aposentadoria. Serve como um seguro de renda, possibilitando diversos planos de benefícios de aposentadoria (ASSAF NETO, 2003, p. 394).

Segundo Mishkin (2000) a previdência privada é uma forma de proteção, com o intuito de garantir renda e independência financeira na aposentadoria. A previdência privada é composta por fundos de investimentos, administrados por instituições financeiras, visando aplicações de longo prazo concentradas em ações e títulos de renda fixa.

2.4.4 Ações

“As ações correspondem à aquisição de uma parcela do capital de uma empresa. São títulos representativos da menor fração do capital social de uma empresa (sociedade anônima, sociedade por ações ou companhia)” (ASSAF NETO, 2003, p. 222).

Segundo Piazza (2010), as ações são títulos negociáveis que representam uma parcela do patrimônio líquido de uma empresa de capital aberto, ou seja, uma organização do tipo Sociedade Anônima (S.A.). Para captar novos recursos financeiros, as empresas lançam suas ações ao público, processo conhecido como *underwriting*. Com a captação dos recursos, as organizações podem reinvestir o dinheiro dos acionistas em prol da empresa, sendo algo mais vantajoso do que recorrer a um empréstimo bancário.

As ações podem ser classificadas como preferenciais ou ordinárias. As ordinárias conferem ao detentor da ação o direito a voto, podendo eleger diretoria, decidir sobre destino de lucros, etc. Cada ação corresponde a um voto, isso significa dizer que quanto mais ações tiver, mais poder de decisão terá. Já as preferencias, apesar de não permitirem direito a voto aos titulares, dão preferências ao titular como prioridade no recebimento do dividendo e prioridade no reembolso de capital no caso de dissolução da empresa (ASSAF NETO, 2003, p. 222).

Para investir na Bolsa de Valores, por meio da compra de ações de empresas, é preciso contatar uma das corretoras financeiras disponibilizadas pela BM&FBovespa, abrir uma conta na corretora, similar a uma conta bancária, e realizar as operações de compra ou venda. As operações são realizadas via contato entre o investidor e a corretora, seja pelo telefone ou internet (HALFELD, 2007).

2.4.5 Fundos de Investimentos

Os fundos de investimento representam outra opção no mercado variável. São compostos por um conjunto de títulos, em sua maioria ações escolhidas por instituições financeiras, com o intuito de realizar investimentos fazendo uso do dinheiro de acionistas interessados no fundo. A vantagem deste método é a diversificação integrada, ou seja, se uma ação do fundo apresentar queda, o impacto não será tão significativo devido à quantidade de outras ações existentes no fundo. Tais fundos geralmente são administrados por empresas especializadas em investimentos, dando maior garantia ao investidor, porém, são cobradas taxas pela administração destes (PINHEIRO, 2008).

De acordo com Assaf Neto (2003, p. 386) fundo de investimento é uma importante alternativa para pessoas que querem participar do mercado de capitais, trazendo benefícios principalmente ao investidor com baixo volume individual de capital disponível para a aplicação. Por se tratarem de representantes dos grupos de investidores, os fundos oferecem uma profissional administração dos seus recursos monetários, sem que os investidores tenham necessidade de deter conhecimento profundo sobre mercado de capitais.

Como vantagens na aplicação nos fundos de investimentos, podem-se destacar: simplicidade na movimentação, relação entre volume de investimentos e retorno, profissionalismo na gestão, diversificação e liquidez (FORTUNA, 2008, p. 474).

2.4.6 Títulos Públicos

Existem diversos tipos de títulos públicos que são adquiridos de acordo com o tempo desejado do investimento e intenção do investidor. São investimentos de baixo risco, porém dependentes da gestão do governo brasileiro (LUQUET, 2000).

Segundo Ross et al. (2008) os títulos públicos, ou títulos de dívidas, representam a intenção do Governo em obter dinheiro por meio de títulos que são comprados por um indivíduo. Assim, o ente governamental pode captar recursos financeiros para quitar dívidas, e o título é pago com acréscimo de juros para o investidor que o comprou.

Para Andreatta et al (2009) o Tesouro Nacional emite os títulos públicos para captar recursos que ajudem a financiar as atividades do Governo Federal como educação, saúde e infraestrutura e para fortalecer a economia do Brasil.

As principais vantagens dos títulos públicos são a segurança e o custo de aquisição, pois possuem baixíssimos riscos já que são emitidos pelo governo e é de aproximadamente 0,5% ao o custo de aquisição, o qual é bem menor que os custos de administração dos fundos de investimentos que podem chegar até 4% ao ano. E ainda são comprados pela internet através do Tesouro Direto após realização de cadastro em uma corretora que esteja autorizada a negociar esses papéis (FRANCO, 2010).

2.5 Riscos do Investimento

A definição de risco está relacionada à incerteza do que pode acontecer no futuro. Qualquer processo de escolha importante, em qualquer âmbito da vida (profissional, pessoal, financeira, etc.) envolve a incerteza e, conseqüentemente, exige a necessidade de administrar riscos. (HALPERN, 2003 p. 56).

Ainda para Halpern (2003 p.60), qualquer tipo de investimento corre risco, mesmo os mais conservadores. Isso porque existem variáveis que podem interferir no resultado, seja por uma crise, oscilação de taxas de juros, alteração de política, etc. A maioria dos riscos pode ser administrado, mas não eliminado.

“Toda vez que a incerteza associada à verificação de determinado evento possa ser quantificada por meio de distribuição de probabilidade dos diversos resultados previstos” significa dizer que a decisão está sendo tomada sob uma situação de risco. (ASSAF NETO, 2003. p. 283).

Já para (GITMAN 2004, p.184). “Fundamentalmente, o risco pode ser definido como a possibilidade de perda financeira”.

2.6 Retorno do Investimento

De acordo com Gitman (2004, p.184) retorno é “o ganho ou a perda total sofridos por um investimento em certo período”

Conforme Halpern (2003, p. 62), se a “expectativa de retorno compensar o aumento no risco e/ou a diminuição na liquidez está incorrendo” vale a pena fazer a troca, caso contrário é melhor manter o investimento seguro.

3 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002) métodos significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

A pesquisa em questão tem por objetivo analisar o conhecimento e interesse das pessoas de uma IES localizada em Belo Horizonte para realização de investimentos financeiros, e tem o intuito de conhecer a intenção das pessoas em se tornarem investidores.

Minayo (1994, p.17) considera que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Assim, a pesquisa se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói comum ritmo próprio e particular. Tal ritmo é denominado ciclo de pesquisa, que representa um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações.

Para Fonseca (2002 p. 20) Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

4 ANÁLISE DOS DADOS

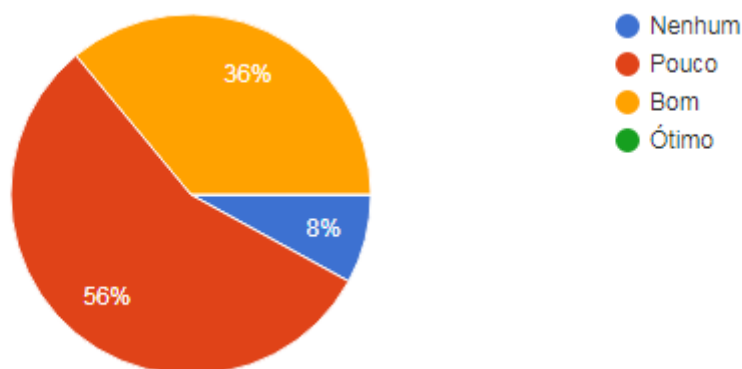
Dos questionados 60% dos entrevistados são do gênero masculino e 40% feminino, a faixa etária de 56,7% dos entrevistados estão entre 22 e 30 anos. Considerando que em sua maioria, 80,6% dos pesquisados possuem o ensino superior incompleto; 10% curso superior completo; 2% pós-graduados e 8% ensino médio completo. A partir da análise dos dados é possível observar que os entrevistados possuem um grau de estudos satisfatório, levando a busca de um bom entendimento, e um conhecimento significativo sobre o mercado financeiro. O que faz com que diversifiquem os seus investimentos e procurem aplicar melhor seus ganhos, com o intuito de aumentar seus rendimentos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado online com pessoas da região metropolitana de Belo Horizonte. Tal análise fora realizada através de uma pesquisa estruturada com perguntas fechadas, levando a um resultado eficiente e eficaz em seus resultados.

O gráfico 1 retrata o conhecimento das pessoas sobre o mercado financeiro, onde este conheci-

mento pode ser a porta de entrada para um universo de ganhos patrimoniais se bem estudado e trabalhado ou de perdas se não houver disciplina. Das pessoas que responderam o questionário 56% consideram que tem pouco conhecimento sobre o assunto, 36% possuem um bom conhecimento e 8% nenhum conhecimento. Dos entrevistados ninguém considera que tem um ótimo conhecimento.

Gráfico 1: Qual o conhecimento das pessoas sobre o mercado financeiro



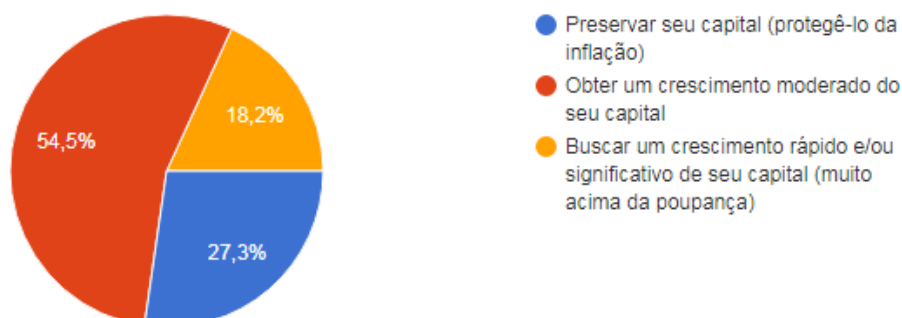
Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Segundo Andrezo e Lima (1999 p. 3) o mercado financeiro é composto pelo conjunto de instituições e instrumentos financeiros destinados a possibilitar a transferência de recursos dos ofertados para os tomadores, criando condições de liquidez no mercado.

Andrezo e Lima (1999 p. 3) também explicam de uma de forma bem simples todo o espetáculo que é o mercado financeiro e qual são os papéis tanto das pessoas enquanto investidores e de quem recebe esses investimentos.

O gráfico 2 a seguir ilustra e esclarece o que a maioria dos investidores buscam quando realizam aplicações no mercado financeiro. As respostas obtidas demonstram que 54,5% dos entrevistados procuram preservar seu capital (protege-lo do efeito da inflação). Enquanto 18,2% esperam obter um crescimento moderado do seu capital, já 27,3% buscam um crescimento rápido e/ou significativo de seu capital (muito acima da poupança).

Gráfico 2: O que as pessoas buscam no mercado financeiro



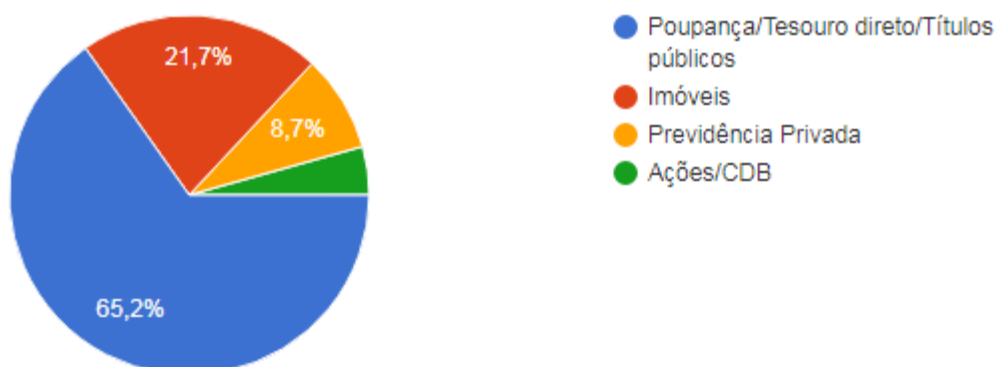
Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

O gráfico 2 demonstra nas entre linhas os riscos e vários tipos de investidores que podemos ter. São investidores que vão correr riscos que em sua maioria serão administráveis com o intuito de aumentar seu patrimônio. Segundo Halpern (2003 p.60) qualquer tipo de investimento corre risco, mesmo os mais conservadores. Isso porque existem variáveis que podem interferir no resultado, seja por uma crise, oscilação de taxas de juros, alteração de política, etc. A maioria dos riscos pode ser administrado, mas não eliminado.

Os ganhos advindos destes investimentos são tratados pelo autor da seguinte forma: Gitman (2004, p.184) retorno é “o ganho ou a perda total sofridos por um investimento em certo período”. Gitman (2004, p.186) define também que “os retornos de investimentos variam no tempo e entre tipos distintos de investimentos. Calculando as médias de retornos históricos em períodos longos, é possível eliminar o impacto do risco de mercado e de outros tipos de riscos”.

O gráfico 3 ilustra os investimentos que mais comuns entre a população, o resultado obtido pela pesquisa com entrevistados de uma IES, demonstram que 65,2% realizam aplicações em poupança/Tesouro direto e Títulos públicos, 21,7% investem em Imóveis, 8,7% dos entrevistados aplicam em Previdência Privada e 4,4% buscam investir em Ações/CDB.

Gráfico 3: Tipos de investimento



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Tal resultado ilustrado demonstra que os entrevistados buscam uma variação em seus investimentos e que não se restringem somente a investimentos de baixo risco, o que trazem uma sensação de segurança e de retorno garantindo, porém um baixo retorno financeiro.

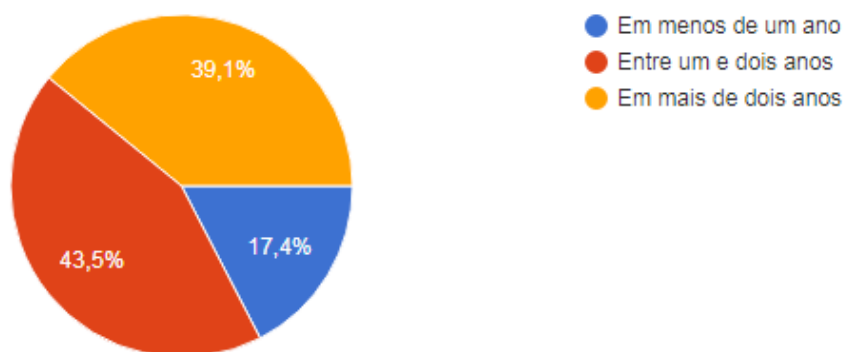
Para Assaf Neto (2012) ao destacar que a caderneta de poupança é a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, devido ao baixo risco e facilidade de gestão.

Já a popularização de investir em imóveis, segundo Gitman e Joehnk (2005) se dá devido à possibilidade de especular, vendendo o bem de acordo com a valorização do mesmo, ou devido à forma de renda através do aluguel. Taís citações reforçam os dados apresentados pela pesquisa, de que cada vez mais as pessoas buscam uma melhor aplicação do seu dinheiro para seja alcançado um

bom rendimento.

O gráfico 3 retrata o tempo médio de que as pessoas que foram pesquisadas pretendem iniciar o resgate de suas aplicações financeiras. Dos pesquisados 43,5% pretende realizar o resgate entre um e dois anos, 39,1% em mais de anos e 17,4% em menos de um ano. Tais prazos irão diferenciarse, pois cada objetivo estabelecido demanda um tempo, portanto haverá diferenças consideráveis.

Gráfico 4: Em quanto tempo se pretende iniciar o resgate das aplicações



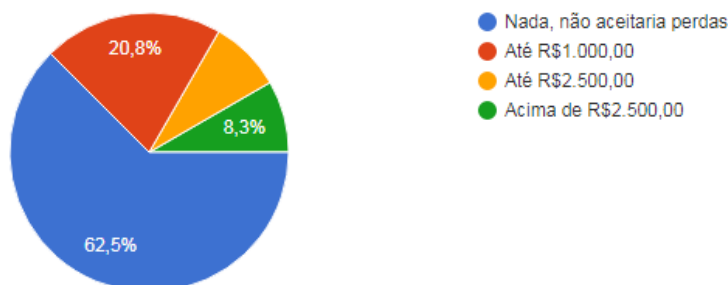
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Gitman (2004, p.186) define também que “os retornos de investimentos variam no tempo e entre tipos distintos de investimentos. Calculando as médias de retornos históricos em períodos longos, é possível eliminar o impacto do risco de mercado e de outros tipos de riscos”.

Ainda segundo Gitman (2004, p.186) quanto maior for o tempo de aplicação maior será a sua rentabilidade e menor a incidência das tributações, um exemplo é o IR que tende a diminuir quando se faz um investimento em um período maior.

O gráfico 5 demonstra que o mercado financeiro requer muita atenção para que não haja perdas, mais caso ocorra perda, até quanto uma pessoa estaria disposta a perder em uma escolha equivocada ou um investimento malsucedido. As respostas foram as seguintes: 65,5% não aceitaria perder nada, 20,8% até mil reais, 8,4% até dois mil e quinhentos reais e 8,3% acima de dois mil e quinhentos reais.

Gráfico 5: Até quanto estaria disposto a perder por uma escolha errada



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Para Halpern (2003 p.60), qualquer tipo de investimento corre risco, mesmo os mais conservadores. Isso porque existem variáveis que podem interferir no resultado, seja por uma crise, oscilação de taxas de juros, alteração de política, etc. A maioria dos riscos pode ser administrado, mas não eliminado.

Portanto cabe a cada investidor analisar e pesquisar muito bem o mercado, empresa e até mesmo situações políticas do País a qual se pretende investir para definir o grau de risco e minimiza-lo.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo possibilitou a abordagem de temas relevantes frente a finanças e investimentos pessoais financeiros realizados por alunos de Graduação, do curso de Administração, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte - MG.

Ao identificar os tipos de investimentos realizados, as características pessoais de investimento e o perfil desejado dos alunos, por meio de questionário, foi possível alcançar o objetivo geral.

O perfil de investimento que prevaleceu entre os pesquisados foi o de conservador, pela razão de possuírem precaução financeira, mais apesar disso, acredita-se que a formação acadêmica dos pesquisados, contribuiu para que se encontrasse um perfil de investidor conservador e até moderado e destacou-se como importante fator de influência para as decisões de investimentos.

Seria aconselhável estudo, pesquisa e dedicação em relação ao mercado financeiro, além de traçar objetivos ao realizar investimentos, identificando os melhores tipos, de acordo com as necessidades e perfil de cada aluno.

Os principais investimentos preferidos pelos brasileiros e também pelos alunos da IES, são a poupança, títulos de capitalização, ficando em menor número os investimentos em imóveis, CDB e fundos. A ausência de aplicações em outros tipos de investimentos pode ter sido causada pela falta de informação, conforme as pesquisas apresentadas muitos têm pouco ou nenhum conhecimento sobre os investimentos com exceção da poupança que é bem conhecida, pela falta de planejamento ou recurso financeiro disponível.

A volatilidade dos investimentos em renda variável, conforme a situação do mercado financeiro e fatores econômicos, variam a sua rentabilidade, podendo trazer prejuízos aos investidores. Os investimentos com risco baixo a moderado, principalmente os de renda fixa, tendo em vista o perfil do investidor brasileiro e aquele com menos recursos para aplicar, que não podem ou não querem perder o valor investido.

Ao analisar o perfil, conhecimento e pretensões dos alunos, constatou-se que ainda devido ao pouco conhecimento na área de investimentos ou pelo receio de prejuízos, em sua maior parte os alunos gostariam de fazer ou arriscar algum tipo de investimento mais rentável, mas não o fazem o que comprova que se houvesse mais instruções e conhecimento para este público alvo, os investimentos tenderiam a crescer consideravelmente.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto). **Radiografia do investidor brasileiro**. Disponível em: www.anbima.com.br – Acesso em 07 de Abril de 2018 às 08:23 horas.
- ANDREATTA, Ana Paula; PIGOSSO, Denise; BADIA, Maurício; SCHVIRCK, Prof. M. Sc. Eliandro. Alternativa de Investimentos para Pessoa Física: Mercado Financeiro Brasileiro. **Revista e-Estudante – Eletronic Accounting and Management**, Paraná, v. 2, n. 2, UTFPR, 2010.
- ANDREZO, Andrea Fernandes. LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro – Aspectos históricos e conceituais**, São Paulo/SP.1999, p. 3
- ARAÚJO, Sérgio Guedes da Cunha; CORDEIRO, Rebeca Albuquerque; CAVALCANTE, Carlos Eduardo. Análise do comportamento dos investidores em ações de João Pessoa/PB. **Revista INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**, Paraíba, v. 2, n. 1, p. 85-96, jan. 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. **Administração de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. **Metodologia**: processo de produção, registro e relato do conhecimento. São Paulo: DVS Editora, 2004.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de Graduação e Pós-Graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- COMO INVESTIR. **Finanças Pessoais**. Disponível em: > <https://comoinvestir.anbima.com.br/tag/financas-pessoais> - Acesso em 07 de Abril de 2018 às 08:41 horas.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 17ª edição. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2008.
- FRANCO, Wilson Oliveira. **Desmistificando os Títulos Públicos**. 2010. Disponível em: http://www.santacruz.br/v4/download/janela-economica/2010/13_Desmistificando_os_Titulos_Publicos.pdf - Acesso em 08 de Abril de 2018 às 15:30 horas.
- FRANKENBERG Louis. **Seu Futuro Financeiro: Você é o Maior Responsável**. Rio de Janeiro, 1999. Editora Campus.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10ª Edição. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2007.
- HALPERN, Mauro. **Gestão de investimentos: produtos, perfil e riscos**. São Paulo: Editora Saint Paul Institute of Finance, 2003.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2000.

MISHKIN, Frederic S. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

REILLY, Frank; BROWN, Keith C. **Investment analysis and portfolio management**. 7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003.

ROLDAN, Vivianne Pereira Salas; ROCHA, Ricardo Eleutério Rocha. **“O investidor brasileiro é conservador: uma pesquisa com os Docentes do Centro Ciências Administrativa da Universidade de Fortaleza”**, 2004.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração financeira**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SOUZA, Agnaldo I., Hardagh, Claudia C., Pereira, Simone R. **Metodologia da Pesquisa e científica e jurídica**. Texto elaborado para o material da 1ª aula da Disciplina Gestão do Conhecimento ministrada no Curso TeleVirtual em MBA Gestão de Projetos – AnhangueraUniderp|Rede LFG. 2011.